CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Entidade de secretário recebeu verba de ONG do Dark Horse

Fonte original: Diário do Centro do Mundo. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Diário do Centro do Mundo (diariodocentrodomundo.com.br)
Autor	Diario do Centro do Mundo
Data de publicação	22/06/2026 06:48
URL original	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/entidade-secretario-nunes-verba-ong-dark-horse/
Relevância	Baixa · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Karina Gama, Eduardo Ferreira Franco, Ricardo Nunes, André Feldman, Isac Felix, Jair Bolsonaro
Organizações	Prefeitura de São Paulo, Instituto Conhecer Brasil (ICB), USP, Secretaria Municipal de Inovação
Data da coleta	29/09/2026 10:07
Situação	No ar · última verificação 25/11/2026 08:06
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Franco foi sócio da Complexys, que hoje tem André Feldman como único dono; Feldman também integrou o conselho técnico-científico do ICT Inova Brasil.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Diário do Centro do Mundo

RESUMO

Uma instituição ligada ao secretário de Tecnologia da Prefeitura de São Paulo, Humberto Alencar Pizza, recebeu pagamentos do Instituto Conhecer Brasil (ICB) para produzir conteúdo em vídeo e em metaverso em um evento bancado pela Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia. A Polícia Civil de São Paulo investiga se recursos recebidos pelo ICB no contrato de wi-fi de R$ 108 milhões foram desviados para o filme “Dark Horse”, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), produzido por Karina Gama.

Uma instituição ligada ao secretário de Tecnologia da Prefeitura de São Paulo, Humberto Alencar Pizza, recebeu pagamentos do Instituto Conhecer Brasil (ICB) para produzir conteúdo em vídeo e em metaverso em um evento bancado pela Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia. O caso ganhou relevância porque o ICB, presidido por Karina Gama, também aparece no centro de uma investigação sobre o contrato de R$ 108 milhões para instalar pontos de wi-fi em comunidades da capital paulista.

Em 2023, quando Humberto já ocupava o cargo de secretário adjunto da pasta, o ICB recebeu R$ 500 mil da secretaria por meio de uma emenda do vereador Isac Felix (PL) para realizar o “congresso/seminário” Rumos da Inovação na Educação do Futuro Agora (RIEFA). A prestação de contas aprovada pela própria secretaria incluiu duas notas fiscais emitidas em 24 de outubro de 2023 pela Instituição Científica e de Inovação Tecnológica Brasil (ICT Inova Brasil).

Humberto, professor de engenharia da USP, fundou o ICT Inova Brasil. Embora a prefeitura afirme que ele não ocupava cargo formal na entidade naquele momento, um documento produzido pelo advogado da ONG duas semanas depois das notas fiscais informou à Justiça os contatos dos representantes do ICT e indicou que Humberto respondia pelo e-mail contato@ictinovabrasil.org.br e por seu celular pessoal.

Notas fiscais citaram vídeo e metaverso sem comprovação do material

Uma das notas registrou pagamento de R$ 48 mil ao ICT pelo serviço de “conteúdo de vídeo – preparação do ambiente digital”. Outra apontou R$ 85,5 mil por “conteúdo metaverso”. A prestação de

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

contas, segundo a documentação citada na pauta, não apresentou evidências da existência desse material, e o plano de trabalho aprovado não explicou o que seria o serviço.

A documentação também não trouxe justificativa para a contratação de uma instituição dedicada à produção de carros elétricos, formada por professores de engenharia da USP, para produzir conteúdo em vídeo. A única menção a “metaverso” na prestação de contas aparece sem comprovação do conteúdo produzido, enquanto os equipamentos usados no evento constam como alugados de outro fornecedor.

A Polícia Civil de São Paulo investiga se recursos recebidos pelo ICB no contrato de wi-fi de R$ 108 milhões foram desviados para o filme “Dark Horse”, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), produzido por Karina Gama. Um dos indícios citados na investigação é uma nota de R$ 2 milhões considerada fria, emitida pela Complexys, empresa que já teve como donos conselheiros da ONG de Karina e da entidade ligada a Humberto.

O ICB voltou a realizar o RIEFA com recursos públicos em 2025, quando despesas com vídeos de baixo alcance e conteúdo para metaverso voltaram a aparecer. Na segunda edição, os serviços ficaram com empresas de Eduardo Ferreira Franco, que depois assumiu o cargo de conselheiro técnico-científico do ICB. Franco foi sócio da Complexys, que hoje tem André Feldman como único dono; Feldman também integrou o conselho técnico-científico do ICT Inova Brasil.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo afirmou que Humberto “nunca exerceu o cargo de secretário-adjunto na Pasta concomitante à função de conselheiro técnico no ICT Inova Brasil” e que a renúncia dele ao conselho técnico e científico da entidade ocorreu em 10 de novembro de 2021. A gestão Ricardo Nunes (MDB) declarou ainda que o termo de fomento do RIEFA decorreu de emenda parlamentar, que a escolha da organização social cabia ao vereador e que a prestação de contas do ICB foi fiscalizada pelo município; Humberto não respondeu aos pedidos de entrevista, e Karina Gama não respondeu às mensagens enviadas pela reportagem original.

Bolsonaro · Complexys · Dark Horse · Humberto Alencar · Instituto Conhecer Brasil · Isac Félix · Karina Gama · Polícia Civil de São Paulo · Prefeitura de São Paulo · ricardo nunes

Fonte original: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/entidade-secretario-nunes-verba-ong-dark-horse/ · Coletado em 29/09/2026 10:07 · Gerado em 27/11/2026 23:54

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.